



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

2.º BIMESTRE - 2014

LP7

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

FERNANDO AROSA
ELABORAÇÃO

GINA PAULA B C MOR
ORGANIZAÇÃO

ADRIANA KINGSBURY SAMPAIO CORRÊA
CARLA DA ROCHA FARIA
REVISÃO

FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
IMPRESSÃO



Prezado Professor, Prezada Professora,

Os Cadernos de Apoio Pedagógico 2014 seguirão a mesma concepção teórica dos anos anteriores.

Suas críticas e sugestões, Professor(a), subsidiaram a reorganização desse material, assim como foram incorporadas a ele. No entanto, para continuarmos realizando esse trabalho coletivo, algumas premissas precisam ser explicitadas e reafirmadas:

1 - o Caderno de Apoio Pedagógico se constitui em material básico que não substitui o planejamento do Professor/a. Está claro que você deve utilizá-lo, se o desejar, de acordo com a realidade de sua turma e como mais um instrumento de suporte às suas atividades pedagógicas;

2 - nossa Rede já possui um acervo significativo de cadernos de apoio. Por essa razão, algumas sequências, textos e atividades, que já estiveram presentes nos Cadernos, em anos anteriores, serão, novamente, utilizadas, principalmente as do ano de 2013. Sugerimos que você também revise os Cadernos de anos anteriores, atendendo às especificidades do seu planejamento;

3 - os Cadernos têm o objetivo de concretizar, em atividades, as Orientações Curriculares. Desse modo, deverão auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades necessárias para torná-lo um leitor de mundo competente e autônomo;

4 – as atividades de escrita, propostas neste Caderno, precisam de uma atenção especial. Sugerimos que, o mais possível, os textos produzidos pelos alunos circulem na escola – sendo possibilitada a sua troca entre as turmas, a confecção de murais, a exposição em varais literários... Gostaríamos de solicitar, também, que seja feito um arquivo com os textos mais significativos produzidos por seus alunos.

Desejamos a você um segundo bimestre produtivo e feliz!

Ficam aqui a nossa mensagem de apreço e a convicção de que somente por meio da interlocução diária e permanente será possível superar os desafios da Educação Pública da cidade do Rio de Janeiro.

Conte sempre conosco!!!

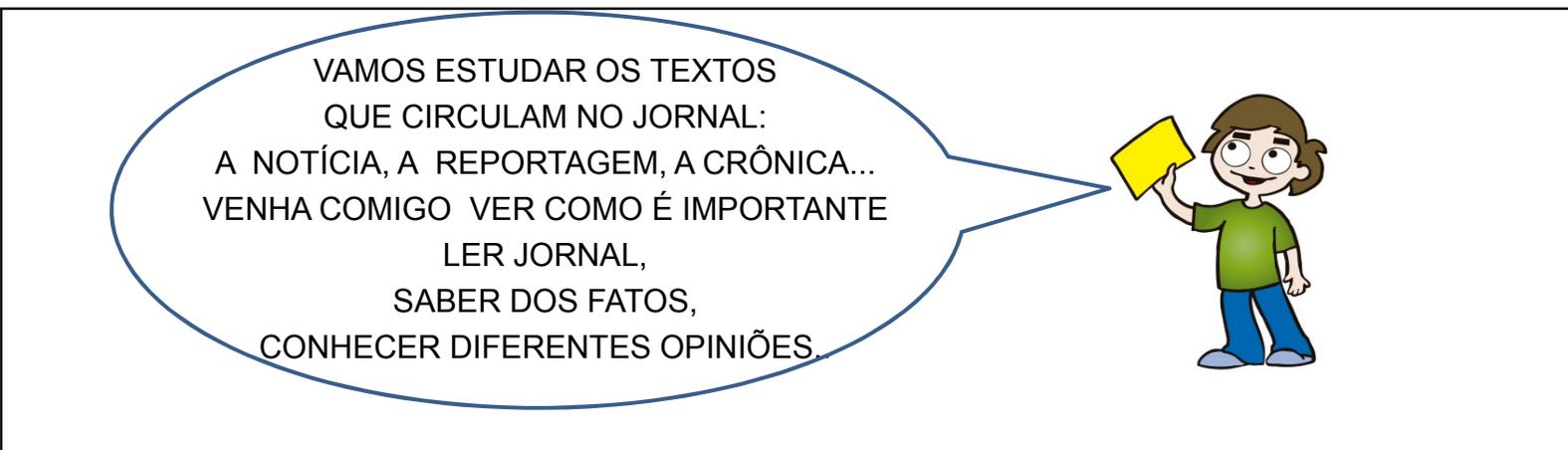
Atenciosamente

Equipe E/SUBE/CED

Contatos CED: nazareth@rioeduca.net
ginamor@rioeduca.net

Telefones: 2976-2301 / 2976-2302







VOCÊ GOSTA DE LER JORNAIS?

Vamos iniciar conversando sobre as notícias e reportagens e a sua função de informar o público sobre os assuntos atuais.

E as crônicas jornalísticas? Qual é a função delas? Ah! Elas podem ter diversos objetivos, como, por exemplo, fazer o leitor refletir sobre um fato cotidiano, criticar comportamentos, mexer com a emoção do leitor...

Você já observou os títulos, com as letras grandes das manchetes?

E a importância das fotografias que aparecem nos jornais?

Para que servem as legendas?

Sabia que as charges e os anúncios publicitários também podem estar contidos nos jornais e podem trazer mensagens interessantes?

O jornal é tudo isso e muito mais!



Mulitiro

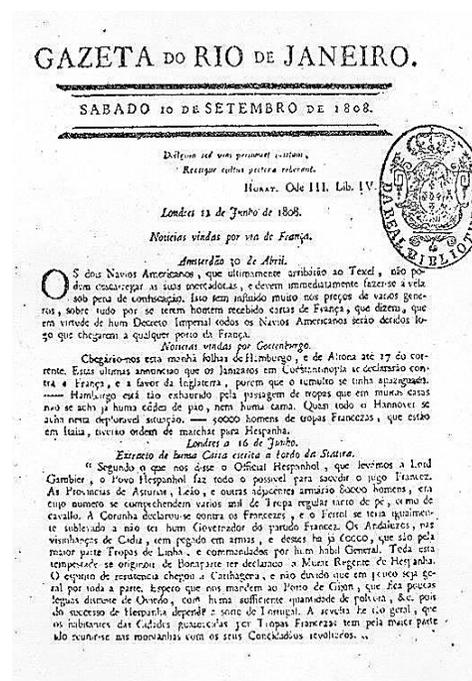
DESDE QUANDO EXISTE JORNAL NO BRASIL?
COMO SERÁ QUE ESSE VEÍCULO DE
COMUNICAÇÃO COMEÇOU A CIRCULAR POR
AQUI?
VAMOS LER O TEXTO A SEGUIR.

O primeiro jornal impresso no Brasil

O primeiro jornal publicado em terras brasileiras, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, começou a circular em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro. Embora a imprensa já tivesse nascido oficialmente no Brasil, em 13 de maio, com a criação da Imprensa Régia, seu início foi marcado pela primeira edição do periódico.

Antes da chegada da família real, toda atividade de imprensa era proibida no país. Não era permitido publicar livros, panfletos e, muito menos, jornais. Essa restrição era uma particularidade da colônia portuguesa. Muitas outras colônias europeias, no continente americano, já tinham imprensa desde o século XVI.

Adaptado de: <http://opiniãoenoticia.com.br/o-primeiro-jornal-impresso-no-brasil>



<http://www.crfabc.org.br/papadadocarranipe/2009/09/10/>

ESTUDO DO TEXTO

1- Qual o nome do primeiro jornal impresso no Brasil?

2- Com que intenção esse texto foi escrito?

3- Quando e onde o primeiro jornal, publicado em terras brasileiras, começou a circular?

4- Qual é o sentido da palavra “circular” no trecho “(...) a *Gazeta*, começou a **circular** em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro”?

5- Há, no 1.º parágrafo, uma palavra que, para evitar repetição, é usada para substituir a palavra jornal. Transcreva-a.

6- Observe o trecho: “...**Essa restrição** era uma particularidade da colônia portuguesa...” A que se refere a expressão em destaque?

Para saber mais sobre jornal, você pode visitar a aula 9 do 7.º ano da Educopédia. Vá ao endereço http://www.educopedia.com.br/Cadastros/Atividade/Visualizar.aspx?pgn_id=83514&tipo=2&pgant=v





MultiRio

Vamos ler uma notícia de esportes. Observe a manchete!



Taiti 'vence' por 1 a 6

Em casa. Nigéria goleia por 6 a 1, com facilidade, mas gol anotado pelo Taiti leva o Mineirão à loucura. Herói do time da Oceania também marcou um contra.

Com contador, entregador, caminhoneiro e alpinista entre os 23 convocados, o Taiti fez um gol na Nigéria. Tudo bem que levou seis na estreia dos dois times na Copa das Confederações, mas os 20.187 presentes no Mineirão não sabiam que o grande feito era taitiano, e abraçaram o time. Foi o primeiro gol da amadora equipe da Oceania fora do continente.

O volante Jonathan foi o autor da façanha: anotar o gol. Fez também um contra, Oduamadi (3) – o artilheiro da competição – e Echiejilé(2) completaram a sacudida nigeriana. “Só posso agradecer à torcida que nos apoiou o tempo todo.[...] disse o técnico Eddy Etaeta.

A diferença técnica entre os campeões da Oceania e da África era absurda. Se apertassem, os nigerianos poderiam ter feito muito mais. Mas o ímpeto dos taitianos evitou. E era exatamente o que o Taiti queria: sair do Mineirão de cabeça erguida. Mais do que isso, saíram sob aplausos de torcedores que reconheceram seu esforço.

Adaptado do jornal Metro, 28 de junho de 2013.

ESTUDO DO TEXTO

1. Observe o título da notícia. Perceba que há uma inversão. Qual é essa inversão? O que isso provoca? Será que foi proposital?

2- O que significa o uso das aspas no título do texto?

3- Na equipe do Taiti, alguns jogadores exercem outras profissões. Que profissões são essas?

4- O jogo, entre as equipes, aconteceu em que campeonato?

5- No trecho “Tudo bem que levou seis na estreia dos dois times na Copa das Confederações, **mas** os 20 187 presentes no Mineirão não sabiam que o grande feito era taitiano, e abraçaram o time.” a palavra em destaque estabelece uma ideia de oposição. Que oposição é essa?



Que tal rever o gol do Taiti? Acesse o endereço eletrônico abaixo e veja uma reportagem sobre o jogo. http://www.youtube.com/watch?v=hONEYnbsH_Q



O EDITORIAL expressa a opinião da instituição que publica o jornal. Há editoriais em jornais e revistas. Esse gênero traz a informação, para que o leitor forme a sua própria opinião. Você vai ler agora um editorial da revista Superinteressante. Perceba a sua intencionalidade.

Como fazer melhor?

Editorial

por Sérgio Gwercman, diretor de redação

Esta é a 4.^a vez que a SUPER publica uma edição verde. E abrir espaço para a sustentabilidade, trocando até a cor da moldura na capa, é dos projetos editoriais que mais me dão orgulho e prazer em realizar. Por dois motivos. O primeiro é a maneira como abordamos o tema - seguindo o ensinamento que ouvi de Roberto Civita, presidente do Conselho Editorial da Abril, há alguns anos: transformando o interessante em relevante e o relevante em interessante (e perdoe-me por repetir tantas vezes essa frase aqui, mas é que ela realmente norteia meu trabalho). Com tanta gente entediada com a ecologia, por culpa do oba-oba na imprensa e nas gôndolas de supermercado, taí uma missão do bom jornalismo: recuperar o interesse do público por algo tão relevante.

O segundo motivo é a maneira como nossa cobertura editorial caminhou nos últimos 4 anos. Aos poucos, a revista foi deixando de ser mais um grito de alerta contra os problemas climáticos e partindo em busca das soluções para vivermos de forma menos agressiva, mais feliz, menos predatória, mais... sustentável. Hoje, as ideias que ensinam a sair do buraco ambiental nos fascinam mais do que qualquer outra pauta nesse debate.

Em outras palavras: queremos saber como melhorar o mundo. E esse é o tema da edição que você tem em mãos. Ele permeia as reportagens sobre consumo, urbanismo, alimentação, felicidade e conservação das florestas. Em comum, todas refletem a curiosidade e o interesse da SUPER por soluções que tornem nossa estadia no planeta um pouco melhor. [...]

Um grande abraço.

<http://super.abril.com.br/ecologia/como-fazer-melhor-614393.shtml>

ESTUDO DO TEXTO



Embora a imparcialidade total seja praticamente impossível, os jornais e revistas devem evitar a mistura de NOTÍCIA/FATO com OPINIÃO.

Para opinarem sobre os fatos que noticiam, as publicações jornalísticas dispõem de uma seção própria, chamada EDITORIAL.

O EDITORIAL faz a defesa de um ponto de vista e, por isso, tem finalidade persuasiva, ou seja, procura convencer o leitor .

1- Qual é o assunto desse editorial?

2- No trecho “**Aos poucos**, a revista foi deixando de ser mais um grito de alerta contra os problemas climáticos e partindo em busca das soluções para vivermos de forma menos agressiva, mais feliz, menos predatória,...” que sentido assume a expressão em destaque?

3- Sabe-se que as palavras assumem sentido no contexto em que são usadas. Que sentido tem a expressão destacada no trecho “Com tanta gente entediada com a ecologia, por culpa do **oba-oba** na imprensa ...”

4- No trecho “Em comum, **todas** refletem a curiosidade e o interesse da SUPER por soluções que tornem nossa estadia no planeta um pouco melhor. [...]”. A que palavra se refere **todas**?



Uma pequena ação pode contribuir para mudar o mundo!
Vamos produzir cartazes que conscientizem as pessoas da necessidade de tomar conta do próprio planeta.
Crie frases - do tipo *Apague a luz quando sair. Feche a torneira...* - espalhe pela escola e pelo seu bairro!
Combine com seus colegas e com o seu Professor.

TÍTULO

Encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cor diferente. Deve ser breve, atrativo, e esclarecer o assunto.

Chuva de granizo cobre Campo Grande de branco

SUBTÍTULO
Surge depois do título, pormenorizando-o. É facultativo.

Forte calor associado à alta umidade do ar provocaram o fenômeno no bairro da Zona Oeste, que durou meia hora. Hoje à tarde deve voltar a chover na cidade



As pedras de gelo assustaram os moradores de Campo Grande ao bater com força nos telhados e janelas

LIDE/LEAD
Corresponde ao 1.º parágrafo e deve responder às seguintes questões:

- Quem?
- O quê?
- Quando?
- Onde?

Uma chuva de granizo, ontem à tarde, mudou a paisagem de Campo Grande, na Zona Oeste. As vias ficaram cobertas por uma enorme quantidade de pedras de gelo, que deram um visual de inverno europeu ao bairro quente carioca e surpreenderam moradores.

O temporal começou por volta de 14h e durou cerca de

meia hora, com fortes ventos. O fenômeno foi registrado pela estudante de fotografia, Luciana Rodrigues, de 23 anos. "Fiquei assustada porque elas batiam na janela. Parece que iam quebrar o vidro", contou a moradora que nunca viu nada igual. "Para nós, que estamos acostumados a muito calor, foi incrível e muito bonito", disse.

TEMPO

34,3 GRAUS

Temperatura máxima registrada ontem no município do Rio, na Vila Militar. A previsão para hoje é de mais calor com períodos nublados e pancadas de chuva isoladas

O tempo, segundo ela, abriu logo após a tempestade. De acordo com o instituto de meteorologia Climatempo, a tempestade foi provocada pelo forte calor associado à alta umidade do ar, que formou nuvens carregadas. Na Vila Militar, os termômetros marcaram 34,3 graus.

A cidade entrou em estado de atenção, o segundo em

uma escala de quatro, o que significa a possibilidade de chuva moderada, ocasionalmente forte. Choveu forte também em Petrópolis, na Região Serrana. Hoje, segundo previsão dos meteorologistas, o tempo deve permanecer nublado e com possibilidade de chuvas à tarde e à noite. A temperatura deverá variar entre 20 e 34 graus.

CORPO DA NOTÍCIA

Desenvolve o assunto. Tenta responder às seguintes questões:

- Como?
- Por quê?
- Quais as consequências?
- Quais as fontes da notícia?

Para ficar mais fácil de ler, digitamos a notícia. Responda às questões.

Adaptado de: O DIA – Terça-feira, 13 de março de 2012.

Veja como a escolha de uma palavra é importante: a palavra “**cobre**” revela que a chuva foi intensa.

CHUVA DE GRANIZO COBRE CAMPO GRANDE

Forte calor, associado à alta umidade do ar, provocaram o fenômeno no bairro da Zona Oeste, que durou meia hora. Hoje à tarde deve voltar a chover na cidade.

Uma chuva de granizo, ontem à tarde, mudou a paisagem de Campo Grande, na Zona Oeste. As vias ficaram cobertas por uma enorme quantidade de pedras de gelo, que deram um visual de inverno europeu ao bairro quente carioca e surpreenderam moradores.

O temporal começou por volta de 14h e durou cerca de meia hora, com fortes ventos. O fenômeno foi registrado pela estudante de fotografia, Luciana Rodrigues, 23 anos. “Fiquei assustada porque elas batiam na janela. Parecia que iam quebrar o vidro”, contou a moradora que nunca viu nada igual. “Para nós, que estamos acostumados a muito calor, foi incrível e muito bonito”, disse.

O tempo, segundo ela, abriu logo após a tempestade. De acordo com o instituto de meteorologia, Climatempo, a tempestade foi provocada pelo forte calor associado à alta umidade do ar, que formou nuvens carregadas. Na Vila Militar, os termômetros marcaram 34,3 graus.

A cidade entrou em estágio de atenção, segundo grau em escala de quatro, o que significa a possibilidade de chuva moderada, ocasionalmente forte também em Petrópolis, na Região Serrana. Hoje, segundo previsão dos meteorologistas, o tempo deve permanecer nublado e com possibilidade de chuvas à tarde e à noite. A temperatura deverá variar entre 20 e 30 graus.

Entendendo a notícia...

1- Que fato é noticiado?

2- Segundo o jornal, quando aconteceu a chuva de granizo?

3- O que provocou a chuva de granizo?

4- No subtítulo, que palavra substitui “chuva de granizo”?

5- No trecho “Fiquei assustada porque elas batiam na janela. Parecia que iam quebrar o vidro”, que função tem o uso das aspas?



VOCÊ JÁ VIU UM DISCO VOADOR?
LEIA ESTA NOTÍCIA...

O jornal traz, para o leitor, informação sobre os mais variados assuntos. Leia, atentamente, as duas notícias selecionadas abaixo. Elas foram publicadas no mesmo dia, mas retiradas de jornais diferentes.

Texto 1

'Disco Voador' faz passeio mais curto pelos céus do Rio

Foi mais curto do que o previsto o passeio do 'disco voador', projetado pelo artista plástico Peter Coffin, pelos céus do Rio. Segundo a produção do evento, na última hora, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) suspendeu a autorização do voo sobre pontos como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Museu de Arte Moderna, no Aterro, do helicóptero que carregou a peça, de

onde saíam luzes coloridas.

Quem pôde acompanhar o sobrevoo, como o bom público que foi para a orla de Copacabana com câmeras nas mãos, gostou do que viu. "Foi muito bacana. Valeu a pena a viagem de uma hora da minha casa, em Jardim América, até aqui. Mesmo que para ver poucos segundos", disse Édson Souza, de 38 anos, que aplaudiu o disco ao lado da filha Isabele, de 9, na altura do Posto 2.

ANDRÉ LUIZ MELLO

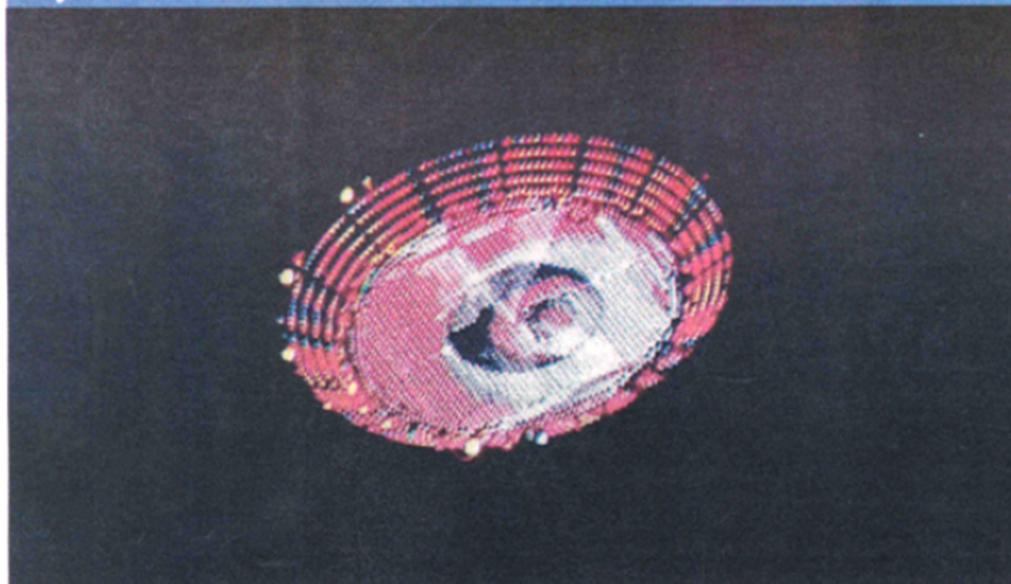


Luzes coloridas projetadas em disco iluminaram o céu da cidade

O Dia - 24/05/09

Texto 2

Objeto identificado



Guilherme Gonçalves

>> **NAVE ESPACIAL** - Obra do artista americano Peter Coffin, um disco voador de luzes carregado por um helicóptero totalmente apagado sobrevoou o Rio ontem, ligando o Mirante do Leblon por onde passou após decolar às 19h30 do Aeroporto de Jacarepaguá e passar pela Barra e São Conrado. Ele iria até o Flamengo antes de retornar ao aeroporto. O Rio foi a segunda cidade onde esteve; antes, passou por Gdansk, na Polônia.

Jornal do Brasil 24/05/09

FIQUE LIGADO!!!

A notícia é a exposição de fatos atuais, considerados de interesse geral. Encontra-se dentro do gênero propriamente informativo e sua extensão e profundidade, na hora de tratar a informação, é média ou breve.

Enciclopédia do Estudante 08. Redação e Comunicação. Ed. Moderna.

ESTUDO DO TEXTO

1- As notícias publicadas no texto 1 e no texto 2 tratam de que assunto?

2- O **Disco Voador** que sobrevoou a orla da cidade do Rio de Janeiro era realmente uma nave de outro planeta?

3- Qual a finalidade das duas notícias?

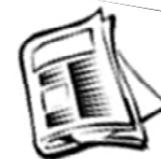
4- A notícia publicada no texto 1 nos dá mais detalhes sobre a passagem do objeto pelos céus do Rio. Por que o **Disco Voador** não sobrevoou a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Aterro do Flamengo?

5- Indique uma diferença entre as duas notícias na forma de apresentar a mesma informação.



Veja a manchete: “DISCO VOADOR” POUSA EM COPACABANA.
Crie uma notícia a partir dessa manchete. O que será que aconteceu? Lembre-se do *lide*, capriche no corpo da notícia. Divirta-se!

Organizando ideias...



Vamos observar as duas notícias que lemos e construir um quadro comparativo.

	<i>Chuva de granizo cobre Campo Grande de branco</i>	<i>'Disco voador' faz passeio mais curto pelos céus do Rio</i>
Quando ocorreu?	Em 12/03/2012.	_____
Onde ocorreu?	_____	_____
Pessoas envolvidas	_____	A população, presente ao evento, e, especificamente, Édson Souza, de 38 anos.
O fato	_____	_____ _____ _____
Publicada no jornal	_____	_____



MultiRio

Vamos a mais uma notícia...



Moradores da primeira favela do Rio se dividem sobre a novidade que chegará em três meses

RIO — A história de Doralice dos Santos Lins se confunde com o enredo daquele pedaço de terra ao lado da Central do Brasil, famoso por ter o controvertido título de primeira favela do Rio, o Morro da Providência. Filha de um estivador alagoano e de uma empregada doméstica carioca, Doralice — mas pode chamar de Glorinha — nasceu 44 anos depois de os primeiros moradores ocuparem o Morro da Favela, vindos do combate de Canudos, no sertão baiano. É com desconfiança que esta empacotadeira de biscoitos aposentada enxerga as obras do teleférico. O encontro do tradicional com o moderno, traduzido na enorme estação de concreto no final da Ladeira do Barroso, ainda é ruidoso como o teimoso bate-estacas do canteiro de obras.

— Tenho pavor de altura, não vou andar nisso não, meu filho — diz Glorinha, sem titubear. — O morro está sossegado. Mas o teleférico acabou com a área de brincadeira das crianças. Não precisamos de teleférico, não.

Não é um consenso na comunidade. Opinião diferente, por exemplo, tem o paraibano Alexandre Souto, 24 anos — há apenas quatro na favela. Ele trabalha nas obras do teleférico e garante que a maioria dos moradores do morro aplaude a novidade:

— Vai ser bom para todo mundo. Só de não ter que subir ladeira e escada com compras será uma grande ajuda. (...)

1- Que fato está sendo noticiado?

2- Observe o significado de fato e opinião:

Fato

fa.to

sm (lat factu) **1** Coisa ou ação feita. **2** Acontecimento, sucesso. **3** Aquilo de que se trata. **4** O que é real.

opinião

o.pi.ni.ão

sf (lat opinione) **1** Maneira de opinar; modo de ver pessoal; parecer, voto emitido ou manifestado sobre certo assunto.

Há, nesse texto, diferentes opiniões sobre o mesmo fato. Retire os trechos que evidenciam essas diferenças.

http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=opinião%E3



Vamos, agora, à leitura de um poema que traz uma reflexão/opinião sobre os jornais...

Jornal, longe

Que faremos destes jornais, com telegramas, notícias, anúncios, fotografias, opiniões...?

Caem as folhas secas sobre os longos relatos de guerra: e o sol empalidece suas letras infinitas.

Que faremos destes jornais, longe do mundo e dos homens? Este recado de loucura perde o sentido entre a terra e o céu.

De dia, lemos na flor que nasce e na abelha que voa; de noite, nas grandes estrelas, e no aroma do campo serenado.

Aqui, toda a vizinhança proclama convicta: "Os jornais servem para fazer embrulhos".

E é uma das raras vezes em que todos estão de acordo.

MEIRELES, Cecília. *Mar Absoluto e outros poemas*. Rio de Janeiro: Frente Editora Ltda., 2008.

1- Quantos versos há nesse poema?

2- O eu lírico traz um questionamento acerca do jornal e o nomeia de outra forma, indicando uma opinião. Em que verso isso se dá?

3- Em que versos, na visão do eu lírico, há a indicação de que podemos ler o mundo de outra maneira?

4- No último verso, o eu lírico traz uma informação sobre a relação entre os vizinhos. Que informação é essa?



Conheça um pouco mais de Cecília Meireles. Assista ao vídeo no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=oBr-Wch5W1k>

Extra! Extra!
Vamos ler mais uma notícia.
Agora, sobre o meio ambiente...



A Terra tem febre

Veja que a palavra febre na manchete tem um sentido diferente, especial...

Cientistas: piorou o aquecimento global.

Quando as pessoas estão com febre, se sentem mal, certo? Pois a Terra está com o mesmo problema. Só que, no caso do nosso planeta, o aumento da temperatura causa catástrofes, como enchentes, ciclones e secas, entre outros. Na semana passada, num trabalho feito por 2500 cientistas de 130 países para a Organização das Nações Unidas, a ONU, mostrou que não é mais possível impedir o planeta de parar de esquentar, e que o maior culpado é o ser humano.

O desmatamento e o uso de combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão) em veículos e indústrias liberam gás carbônico e outros gases no ambiente. Esses gases formam uma camada, que aquece o planeta, como uma estufa. Os cientistas apontam que, durante os cem anos do século 21, a temperatura do planeta pode aumentar de 1,1 a 6,4 graus Celsius. Não parece muito, mas é. Na última Era do Gelo, há 12 mil anos, a temperatura era 5 graus mais baixa, e a Terra completamente diferente.

O verbo HAVER, quando tem o sentido de existir, fica sempre na 3.^a pessoa do singular.

Seja qual for o cenário, haverá consequências como a redução da camada de neve dos polos a um ponto em que o Ártico poderia ficar totalmente sem gelo durante o verão.[...]

O Globo, 10/02/2007.

ESTUDO DO TEXTO

1- Qual é o título da notícia?

2- Qual é o subtítulo da notícia?

3- O que vem acontecendo com o planeta Terra?

4- O que o aumento da temperatura tem causado no planeta Terra?

5- Quem é o maior responsável pelo aquecimento do planeta Terra?

6- Segundo o texto, o que tem causado o aquecimento global?

7- Observe o que foi feito no primeiro parágrafo para resumi-lo:

1.º parágrafo – Terra - problema – aumento - temperatura – catástrofes – ONU – não possível – parar – esquentar – culpado – ser humano.

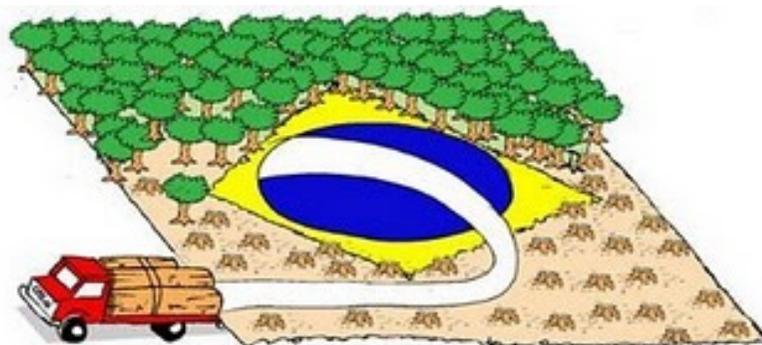
Você percebeu que foram destacadas as palavras que são mais importantes para transmitir a informação? Vamos chamá-las de PALAVRAS-CHAVE.

Faça o mesmo no 2.º parágrafo. Transcreva palavras-chave que o resumam.



Multirio

Vamos à leitura de uma charge?



istoepiaui.com.br/noticia/perfidia-contra-o-codigo-florestal/

LILA

ESTUDO DO TEXTO

1- A bandeira nacional é um símbolo cujas cores representam nossas riquezas. Segundo a charge, pode-se dizer que estamos perdendo uma das nossas mais importantes riquezas. Qual?

2- No centro da questão, apontada pela charge, temos o desmatamento. O caminhão, carregando a madeira retirada, segue por uma estrada e sai da margem. O que isso significa? Que crítica está sendo feita a partir do desenho?

3- O que há de comum entre a charge e o texto da notícia **A Terra tem febre?**

Multirio



Quer assistir a um vídeo sobre o desmatamento na Amazônia? Clique aqui:
<http://tvbrasil.ebc.com.br/expedicoes/episodio/sos-florestas#media-youtube-1>



Vamos, agora, à leitura de uma reportagem que apresenta dados sobre o bioma da Amazônia. A reportagem aprofunda a informação, analisa o fato.



O maior bioma do mundo

Nenhum outro país chega perto do Brasil em número de espécies



Macaco Uacari vermelho, na floresta do Instituto Floresta Viva, no Amazonas. Foto: Dida Sampaio/AE

MANAUS - O Brasil abriga 13% das espécies da fauna e da flora existentes em todo o mundo – e a maior parte delas está na Amazônia. A floresta de 4,2 milhões de quilômetros quadrados é habitada por centenas de milhares de espécies de plantas, animais, fungos, bactérias. Um refúgio de suas matas ou um braço de seus rios pode conter mais espécies do que continentes inteiros.

A Amazônia brasileira tem 1 200 espécies conhecidas de aves. Só num raio de 150 km de Manaus é possível encontrar 800 delas, mais do que nos Estados Unidos e Canadá juntos (que têm 700). E ocorre o mesmo com os peixes: o número de espécies descritas na Amazônia (mais de 2 mil) é dez vezes maior que o de toda a Europa – apenas 200. Só no Lago Catalão, entre os Rios Negro e Solimões, em frente a Manaus, há 300 espécies conhecidas, segundo os especialistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

1- Observe o título da reportagem: “O maior **bioma** do mundo.” Pesquise o significado da palavra em destaque e reescreva-a aqui, citando a fonte.

2- As reportagens podem apresentar subtítulos. Retire o subtítulo desse texto e diga qual é a sua função.

Adaptado de: http://www.estadao.com.br/amazonia/radiografia_o_maior_bioma_do_mundo.htm

<http://www.portaleducacao.com.br>

As estimativas dos cientistas são de que só 10% das espécies existentes na Amazônia brasileira sejam conhecidas. Talvez menos. Ainda assim, na escala amazônica, 10% já englobam números espantosos. Só de anfíbios são 250 espécies catalogadas, ante as 81 da Europa. Os mamíferos são 311, com mais de 70 espécies de macacos e 122 de morcegos. As abelhas são 3 mil; borboletas e lagartas, 1800. Em uma única árvore da Amazônia já foram encontradas 95 espécies de formigas – 10 a menos do que em toda a Alemanha.

Mas há uma imensidão ainda a ser desbravada. E não é preciso ir longe para encontrar novas espécies: mesmo no Rio Amazonas, o mais explorado da região, as descobertas são rotineiras – em 2005, foi identificado um exemplar de piraíba, que pode chegar as mais de 2 metros. Levantamentos recentes feitos com redes de arrasto revelaram um universo de peixes elétricos e outros animais exóticos que vivem nas regiões mais profundas do rio, em áreas de escuridão total. “Mesmo o que pensamos ser muito conhecido é pouco conhecido. É impressionante”, diz o especialista Jansen Zuanon, do Inpa. A média para o Brasil é de uma nova espécie de peixe de água doce descrita por semana.

No Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, 70 novas espécies foram descritas nos últimos seis anos, incluindo vespas, aranhas, peixes, macacos, cobras e plantas. “Se tivéssemos mais pesquisadores, certamente descobriríamos muito mais”, diz a diretora do museu, Ima Vieira.



Casal de Araras na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim. Foto: Dida Sampaio



<http://www.globoamazonia.com/Amazonia/0,,MUL1458755-16052,00-CONHECA+OS+PEIXES+ORNAMENTAIS+DA+AMAZONIA.html>

A maior parte da Amazônia ainda é território inexplorado pela ciência. Estima-se que até 70% das coletas feitas sobre biodiversidade na região estão restritas aos entornos de Manaus e Belém – onde estão o Inpa, o Museu Goeldi e as principais universidades da região. Diante do tamanho e da heterogeneidade da Amazônia, é o mesmo que observar a região por um buraco de fechadura. Faltam respostas para perguntas básicas: quantas espécies existem na região? Como elas estão distribuídas? Qual o papel de cada uma na natureza? Ninguém sabe dizer ao certo. A maior biodiversidade do planeta é também a mais desconhecida.

Organismos menores e altamente diversos, como os invertebrados (que constituem 95% das espécies animais do planeta), não têm nem estimativas. “Não chamo isso nem de lacuna; é uma cratera gigantesca de informação”, diz o ecólogo Thomas Lewinsohn, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador do maior levantamento sobre biodiversidade já feito no Brasil. E completa: “Nem é incapacidade dos cientistas, é um buraco negro mesmo. Não dá nem para chutar números.”

Não se trata apenas de saciar uma curiosidade científica. A falta de informações é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela. “Como é que vamos entender o funcionamento de um ecossistema se nem conhecemos as espécies que fazem parte dele?”, pergunta o zoólogo Miguel Trefaut Rodrigues, da Universidade de São Paulo (USP).

O planejamento de obras e a definição de áreas para conservação, por exemplo, dependem diretamente desse conhecimento. “Produzimos muitas informações sobre a Amazônia, mas elas não estão organizadas de uma forma prática que possa nos dar respostas rápidas para perguntas importantes”, resume José Maria Cardoso da Silva, da ONG Conservação Internacional (CI).

A última Avaliação do Estado do Conhecimento da Biodiversidade Brasileira calculou o número de espécies conhecidas no Brasil entre 168 mil e 212 mil – uma diferença de 44 mil. Prever o número real de espécies (incluindo as desconhecidas) é ainda mais difícil. Lewinsohn estima um total entre 1,4 milhão e 2,4 milhões de espécies. Baseando-se no ritmo atual, com uma média de 700 novas espécies descritas por ano, serão necessários 1 200 anos até que seja conhecida toda a biodiversidade brasileira – incluindo a da Amazônia.

A lista oficial da fauna ameaçada do Brasil inclui 58 espécies da Amazônia – 9% do total. É pouco, se for levado em conta que muitas espécies provavelmente estão ameaçadas ou já foram extintas sem que os cientistas tenham tido chance de conhecê-las. “Certamente já perdemos muito mais do que conseguimos avaliar”, lamenta o ornitólogo Alexandre Aleixo, do Museu Goeldi.



adaptado de: http://www.estadao.com.br/amazonia/radiografia_o_maior_biotoma_do_mundo.htm

A reportagem é um outro gênero jornalístico um pouco diferente da notícia, pois acrescenta ao fato maior profundidade, fornecendo mais informações. Parte de uma investigação que procura resumir testemunhos das pessoas, dados estatísticos, fotos, mapas etc.

ESTUDO DO TEXTO

1- Qual é o assunto da reportagem?

2- Quantas espécies estão na lista oficial da fauna ameaçada de extinção no Brasil? Você conhece algum animal que esteja em vias de extinção? Escreva aqui o nome dele.

3- No 2.º parágrafo, o repórter afirma que “**Só** no Lago Catalão, entre os Rios Negro e Solimões, em frente a Manaus, há 300 espécies conhecidas, segundo os especialistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).” Com que sentido ele usa a expressão em destaque?

4- Explique a afirmativa contida no trecho “A maior parte da Amazônia ainda é território inexplorado pela ciência.”



7- “Organismos menores e altamente diversos, como os invertebrados (que constituem 95% das espécies animais do planeta), não têm nem estimativas. **“Não chamo isso nem de lacuna; é uma cratera gigantesca de informação”**, diz o ecólogo Thomas Lewinsohn, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador do maior levantamento sobre biodiversidade já feito no Brasil. E completa: “Nem é incapacidade dos cientistas, é um buraco negro mesmo. Não dá nem para chutar números.”

Analise a fala em destaque do ecólogo Thomas Lewinsohn, da Unicamp. Que sentido o trecho em destaque assume nesta afirmação?

8- Não se trata apenas de saciar uma curiosidade científica. **A falta de informações é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela.** “Como é que vamos entender o funcionamento de um ecossistema se nem conhecemos as espécies que fazem parte dele?”, pergunta o zoólogo Miguel Trefaut Rodrigues, da Universidade de São Paulo (USP). Por que “a falta de informação é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela”?

9- Qual é a finalidade dessa reportagem?

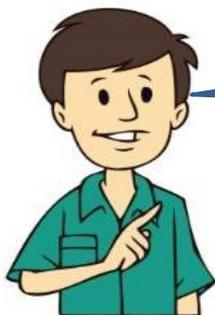
A notícia e a reportagem...

Enquanto a notícia relata um fato de forma ligeira, a reportagem relata um fato com maior profundidade, ampliando-o com fotografias, dados estatísticos etc.

Compare a notícia ***A Terra tem febre*** com a reportagem ***O maior bioma do mundo***.

Na forma de tratar a informação, em que elas diferem? Complete a tabela abaixo com os dados resultantes de sua comparação.

NOTÍCIA	REPORTAGEM



Multirio

No jornal, circulam textos de vários gêneros. Vimos até aqui a notícia, a reportagem... Vamos, agora, conhecer a crônica?

A crônica

A **crônica** é quase sempre um texto curto que apresenta fatos do cotidiano. O cronista desenvolve os fatos e contribui com sua interpretação pessoal. A crônica distingue-se pelo subjetivismo e pela expressividade.

O cronista não se limita a expor os fatos, mas os apresenta, analisa e avalia de um ponto de vista particular. A crônica, diferentemente da notícia, é repleta de subjetivismo.

(Adaptado de Enciclopédia do Estudante 08. Redação e Comunicação Técnicas de pesquisa. Editora Moderna. São Paulo, 2008.)

Nas crônicas, em geral, as personagens são descritas com poucos detalhes. Não há muita preocupação em aprofundar a descrição. Além disso, o fato costuma importar mais do que a personagem. É importante selecionar apenas os aspectos fundamentais para a compreensão da situação narrada.

O CRONISTA É UM ESCRITOR CRÔNICO

Afonso Romano de Sant'Anna

O primeiro texto que publiquei em jornal foi uma crônica. Devia ter eu lá uns 16 ou 17 anos. E aí fui tomando gosto. Dos jornais de Juiz de Fora, passei para os jornais e revistas de Belo Horizonte e depois para a imprensa do Rio e de São Paulo. Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornal: de repórter policial a crítico literário. Mas foi somente quando me chamaram para substituir Drummond, no Jornal do Brasil, em 1984, que passei a fazer crônica sistematicamente. Virei um escritor crônico.

O que é um cronista?

Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces ou azedas e ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando.[...]

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isto, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na primeira pessoa sem envergonhar-se. Seu "eu", como o do poeta, é um eu de utilidade pública.

Que tipo de crônica escrevo? De vários tipos. Conto casos, faço descrições, anoto momentos líricos, faço críticas sociais. Uma das funções da crônica é interferir no cotidiano. Claro que essas que interferem mais cruamente em assuntos momentosos tendem a perder sua atualidade quando publicadas em livro. Não tem importância. O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar acima dele.

Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 12/6/88

Veja que o uso de determinadas palavras causam o efeito de incerteza, dúvida, imprecisão.

Você percebeu que aqui há uma palavra **nova**? **Estilista**, então, é uma pessoa que reflete, que pensa sobre a vida...

As palavras assumem sentido de acordo com o contexto. Observe que a palavra **lá** tem outro significado nesse trecho.

Momento lírico é um momento poético, cheio de emoção...

ESTUDO DO TEXTO

1- De que assunto trata o texto?

2- Que sentido tem o uso da palavra “crônico” com que o narrador se refere ao escritor de crônicas?

3- Quantos anos tinha o narrador quando publicou sua primeira crônica jornalística?

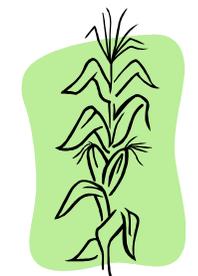
4- No trecho do texto “E aí fui tomando gosto”, a que se refere a fala do narrador, muito usada na linguagem coloquial?

5- Observe o trecho do texto: “Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornais.” Por que há um trecho destacado entre parênteses?

6- Transcreva da crônica o trecho que revela que o cronista é porta-voz de seu tempo.



Gênero híbrido, composto de várias maneiras, oscilante entre a literatura e o jornalismo, a crônica nacional oferece expoentes que vão de José de Alencar a Rubem Braga.



Um pé de milho

Os americanos, através do radar, entraram em contato com a Lua, o que não deixa de ser emocionante. Mas o fato mais importante da semana aconteceu com o meu pé de milho. Aconteceu que, no meu quintal, em um monte de terra trazida pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim - mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro da casa. Secaram as pequenas folhas; pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que aquilo era capim. Quando estava com dois palmos, veio um outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança suas folhas além do muro e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais - mas é diferente.

Um pé de milho sozinho, em um canteiro espremido, junto do portão, numa esquina de rua - não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram no chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis. Detesto comparações surrealistas - mas na lógica de seu crescimento, tal como vi numa noite de luar, o pé de milho parecia um cavalo empinado, de crinas ao vento e em outra madrugada, parecia um galo cantando.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores lindas no mundo, e a flor de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que me fazem bem. É alguma coisa que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. Eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da rua Júlio de Castilhos.

Glossário:

Pendoou - v.i. Bras. Apendoar.

V.i. Bras. Botar pendão (o milho ou a cana).

<http://www.significadodepalavras.com.br/Pendoar>

BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas*. 36. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

ESTUDO DO TEXTO

1- Que fato desencadeou essa crônica?

2- Inicialmente, houve dúvidas sobre o que tinha nascido naquele pequeno espaço. Quais foram os palpites dos amigos sobre a nova planta que surgira?

3- No trecho “Transplantei-o para o exíguo canteiro da casa.” a palavra em destaque se refere a que outra palavra dita anteriormente?

4- Releia o 3.º parágrafo e destaque o trecho em que o pé de milho é comparado a outros seres.

5- No trecho “Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou...”, que palavra indica uma relação de tempo?

6- A crônica é um gênero textual marcado pela narração de um fato do cotidiano das pessoas, visto, muitas vezes, de forma especial, poética. Aqui, Rubem Braga destaca o nascimento de um pé de milho em seu canteiro como algo especial. Retire do último parágrafo trecho que confirme essa afirmação.



Clipart

O jornal e a charge...

Texto 1



Texto 2



<http://www.esasoutras.com.br/melhoreschargesengracadas-sobre-o-meio-ambiente-e-naturezavejarchargeobremeio-ambiente-215>

Observe e compare as charges 1 e 2.

1- Que crítica é feita na charge 1?

2- Podemos afirmar que as duas charges têm o mesmo tema? Justifique.

FIQUE LIGADO!!!

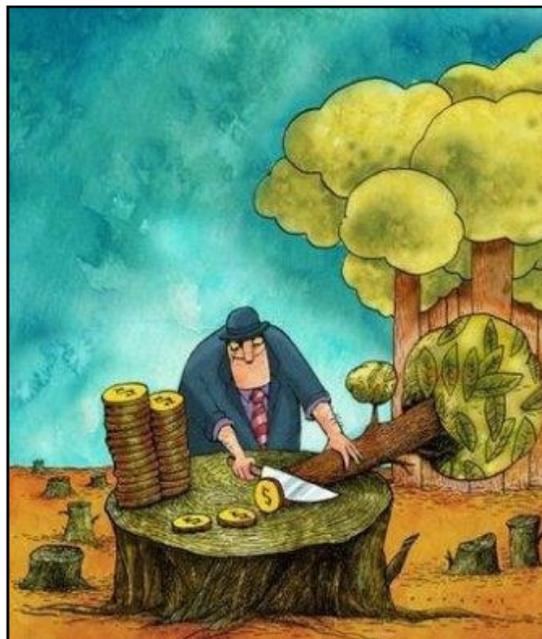
Por definição, o termo vindo do francês, charge, significa carga e pode ter o peso de um editorial sintetizado em um desenho.

Os autores definem a charge como um cartum cujo objetivo é a crítica humorística imediata à notícia, constituindo-se assim em elemento jornalístico opinativo.

O chargista usa da arte para reconstruir o fato a sua maneira, apropriando-se dele e, quem sabe, elaborando-o da maneira que o leitor gostaria de ver.

O surgimento do desenho, aliado ao texto na imprensa escrita, precede a fotografia e era o recurso mais viável na época para ilustrar o que se contava.

Lendo a charge...



<http://www.rc.unesp.br/biosferas/0055.php>

1- Fazendo a leitura da charge, que crítica, contida nela, podemos perceber?

2- Diante da possibilidade de nossos filhos herdarem um planeta com graves questões ambientais, o que podemos fazer?

Multifólio



Precisamos cuidar do meio ambiente!!!!



Jackalbernaz.com.br

Lendo os cartazes publicitários...



Água. Se cada um poupar hoje, todos ganham um planeta melhor amanhã.

A ONU declarou 2013 como o Ano Internacional de Cooperação pela Água, uma causa que sempre foi prioridade para a Vale. Investimos em projetos, visando garantir a redução do uso e reaproveitamento de água em nossas operações e participamos ativamente de fóruns de discussão sobre o tema. Nosso compromisso permanente de preservação e de respeito à vida.



A sustentabilidade do Planeta Terra depende de mudanças de atitudes. Todos nós devemos contribuir para um planeta melhor. Preservar nossas riquezas é fundamental e a água é uma delas

1. Que ideia está sendo sugerida no cartaz?

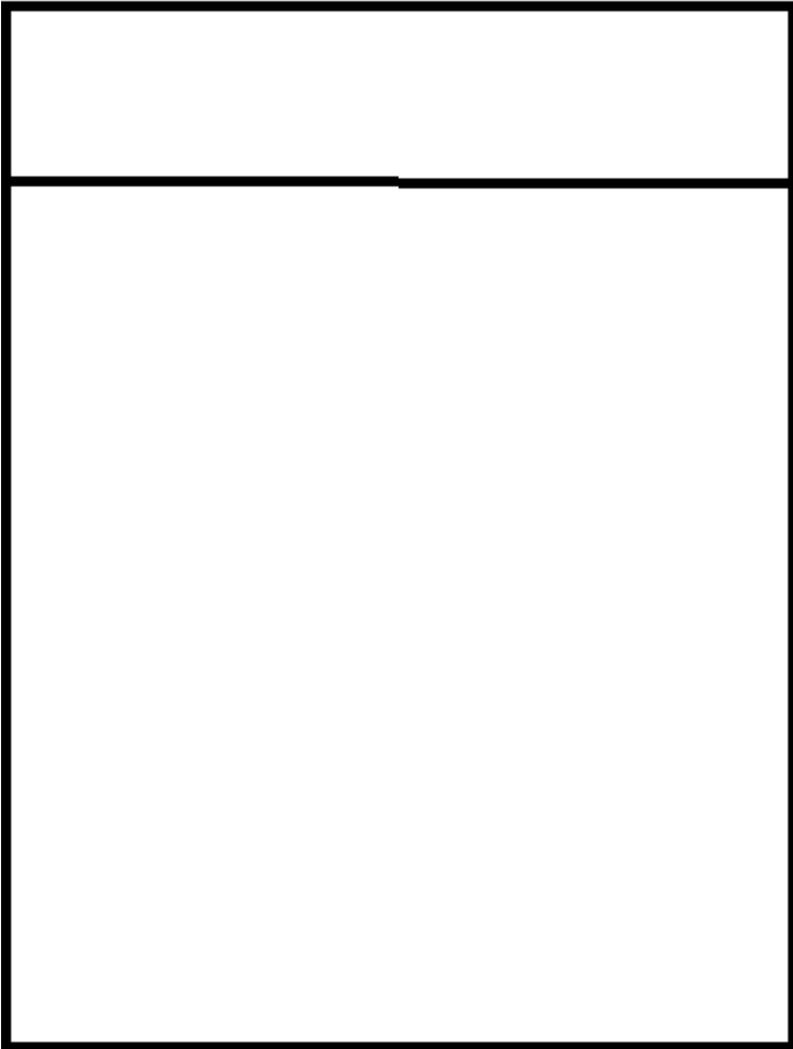
2. Que detalhe na imagem pode nos confirmar a ideia de vida preservada?

A ONU declarou 2013 como o Ano Internacional de Cooperação pela Água, uma causa que sempre foi prioridade para a Vale. Investimos em projetos, visando garantir a redução do uso e o reaproveitamento da água em nossas operações e participamos ativamente de fóruns de discussão sobre o tema. Nosso compromisso permanente de preservação e de respeito à vida.

3. Qual a finalidade do cartaz?

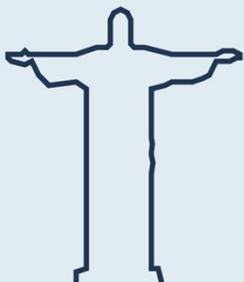


Para finalizar, convide um colega para elaborar uma capa de jornal. Use seus conhecimentos e crie o nome do jornal, o cabeçalho, as manchetes, as chamadas... o conteúdo do seu jornal é inventado. Sugerimos que deve ter notícias de que você gostaria que fossem verdadeiras sobre seu bairro, seu país, sobre o mundo. Pense em coisas positivas! Crie seu **jornal ideal**!

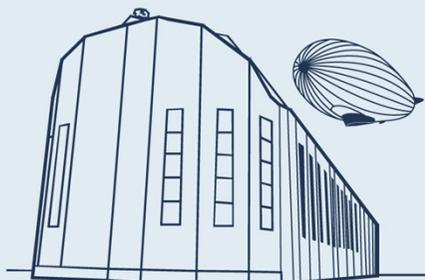




Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Dicas de estudo

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!